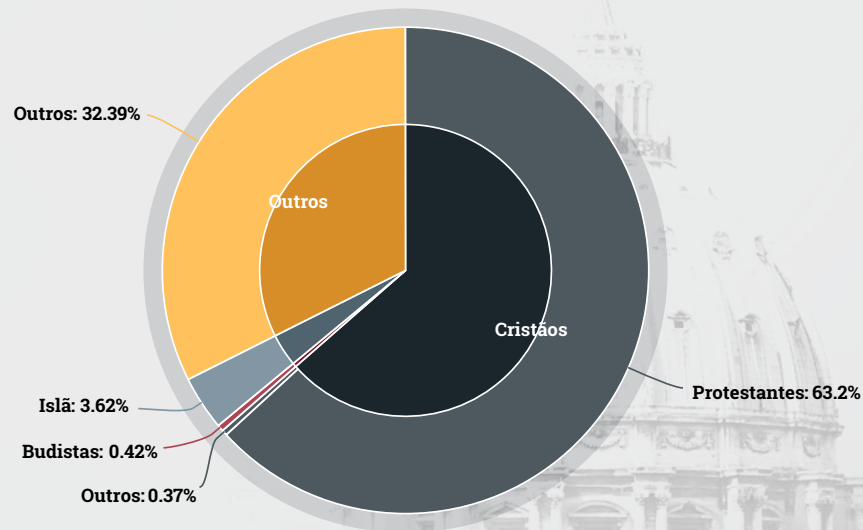
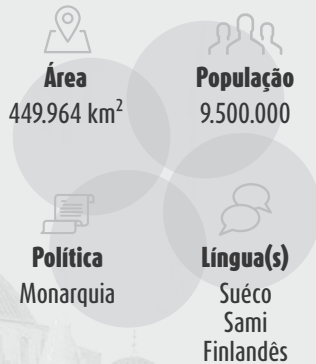


Suécia



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição garante a liberdade religiosa e proíbe a discriminação com base na filiação religiosa. As queixas de discriminação podem ser apresentadas ao Provedor da Discriminação.^[1]

Não é necessário o reconhecimento ou o registro dos grupos para realizar atividades religiosas e as comunidades de fé são tributadas da mesma forma que as organizações sem fins lucrativos. Contudo, os grupos religiosos reconhecidos oficialmente (a Igreja da Suécia e outros quarenta e quatro grupos religiosos) podem angariar receitas através da Comissão de Subvenções Estatais para as Comunidades Religiosas.^[2]

As ameaças ou expressões de desprezo de indivíduos baseadas na crença religiosa são proibidas pelas leis sobre o discurso de ódio. Várias regiões têm unidades de combate ao crime de ódio nos seus departamentos policiais, para detectarem, conscientizarem e informarem ao público sobre este tipo de crime. A polícia mantém estatísticas sobre

crimes de ódio, incluindo os que têm motivos religiosos.^[3] Em 2014, o Governo emitiu uma diretiva que responsabilizava o Conselho Nacional para a Prevenção do Crime (BRÅ) pela produção de estatísticas sobre crimes de ódio.^[4]

De acordo com o BRÅ e o Ponto de Contato Nacional sobre Crimes de Ódio, estes crimes aumentaram 14% em 2014 em relação ao ano anterior. Este foi o maior aumento já ocorrido desde que há estatísticas sobre estes crimes.^[5] O aumento mais significativo foi entre os crimes por preconceito anticristão. A islamofobia e os crimes antisemitas também aumentaram significativamente.^[6]

Todas as escolas públicas e privadas são obrigadas a disponibilizar aulas de religião cujos conteúdos abrangem todas as religiões do mundo. Os grupos religiosos são autorizados a estabelecer escolas privadas, desde que cumpram os requisitos do currículo estatal.^[7] Não é permitida a educação escolar a partir de casa, mesmo que seja por razões religiosas, exceto em “circunstâncias extraordinárias”. As famílias judaicas e cristãs que desafiaram esta lei, argumentando que ela vai contra os seus direitos fundamentais, não tiveram sucesso na sua reivindicação.^[8]

[1] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238438>

[2] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238438>

[3] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238438>

[4] <http://hatecrime.osce.org/sweden>

[5] *ibidem*

[6] <http://www.thelocal.se/20150805/record-increase-in-swedish-hate-crimes>

[7] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238438>

[8] <https://www.hslda.org/hs/international/Sweden/201501060.asp>

Há restrições legais ao abate de animais e à circuncisão dos rapazes. Alguns judeus e muçulmanos disseram que isso interfere com as suas tradições religiosas.^[9]

INCIDENTES

Em relação aos relatos de atividade antissemita e antimuçulmana, deve referir-se que, como a etnicidade e a religião estão muitas vezes estreitamente interligadas, pode ser difícil determinar se um incidente é motivado por racismo ou por intolerância religiosa.

Cristianismo

Os números oficiais relatados à Organização para a Segurança e Cooperação na Europa e ao Gabinete das Instituições Democráticas e Direitos Humanos (OSCE/ODIHR) no relatório de crimes de ódio de 2014 incluem 440 “crimes de ódio antirreligioso”, 308 dos quais foram motivados por preconceito contra cristãos. O relatório da OSCE/ODIHR não faz distinção entre cristãos e “outras religiões”, exceto Judaísmo e Islamismo, no seu relato do tipo de crime, mas parece que cerca de metade dos incidentes foram ameaças, 38% foram ataques a bens e 14% foram ataques físicos. O relatório não indica qualquer submissão por parte de grupos da sociedade civil sobre incidentes contra cristãos.^[10]

Os primeiros incidentes de violência e discriminação de cristãos foram relatados na sequência da “crise dos refugiados” que teve início em 2015. Nos centros de alojamento, o Serviço Sueco de Migração implementou uma política de não separação de pessoas por religião. Os relatos sugerem que as minorias cristãs foram prejudicadas por migrantes muçulmanos radicais.

Em setembro de 2015, um homem de 26 anos que alegava ter combatido grupos jihadistas na Síria foi detido pela polícia depois de ter ameaçado “assasinar” e “cortar a garganta” de um refugiado cristão. O agressor acabou sendo apenas condenado a liberdade condicional e a uma multa em dinheiro.^[11] Em outubro de 2015, um casal paquistanês teve que abandonar um abrigo a oeste da Suécia, onde se encontrava alojado, depois de perseguição por parte de alguns muçulmanos que pintaram o nome do marido numa parede perto do quarto do casal pedindo sua morte. De acordo com o marido, o Conselho Sueco de Migração foi notificado, mas não tomou qualquer medida para proteger o casal, por isso, eles se mudaram para um abrigo da igreja.^[12]

A Aliança Evangélica Sueca e o Patriarca da Igreja Ortodoxa

[9] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238438>

[10] <http://hatecrime.osce.org/sweden>

[11] <http://www.intoleranceagainstchristians.eu/case/sunni-muslim-threatens-to-kill-christian-syrian-in-kalmar-accommodation.html>

[12] <http://www.dagen.se/hotad-pa-asylboende-flyttade-till-kyrka-1.421974>

Universal Síria apelaram às autoridades suecas para que tomem medidas para proteger os cristãos nos alojamentos para refugiados.^[13]

O vandalismo contra edifícios cristãos incluiu um incêndio intencional contra uma igreja luterana em agosto de 2015, durante o qual os agressores usaram um cocktail Molotov para incendiar o edifício.^[14] A comunidade cristã assíria foi vítima de ameaças e ataques, incluindo um incêndio intencional em dezembro de 2015 que destruiu totalmente a sede da Associação Nacional de Assírios na Suécia. Islamitas reivindicaram a responsabilidade.^[15] Os negócios de propriedade de assírios em Gotemburgo foram alvo de pichações jihadistas, incluindo mensagens que diziam “converta-se ou morra”.^[16]

Judaísmo

De acordo com o relatório de crimes de ódio de 2014 da OSCE/ODIHR (o mais recente que está disponível), os responsáveis registraram 146 crimes de ódio antissemita (doze ataques físicos, cinquenta e quatro casos de ataques a bens e oitenta casos de ameaças).^[17] A sociedade civil relatou dois ataques violentos (incluindo dois ataques físicos a um rabino no mesmo dia) e cinco incidentes de ataques a bens.^[18]

Segundo o Centro Kantor para o Estudo dos Judeus Contemporâneos, havia um ambiente fortemente anti-Israel na Escandinávia durante o conflito de Gaza no Verão de 2014. Na Suécia, as críticas contra Israel na comunicação social pública por parte de políticos e outras figuras públicas foram recebidas com comentários claramente antissemitas online.^[19] As comunidades judaicas em Estocolmo e Malmö relataram que os jovens com origem no Oriente Médio realizaram muitos dos crimes de ódio antissemitas.^[20]

Os exemplos de ataques físicos incluem um ataque em julho de 2014 realizado por dez homens com tubos de ferro a um homem em Malmö depois de este ter pendurado uma bandeira israelita na sua janela. Em agosto de 2014, um rabino em Malmö foi atacado duas vezes no mesmo dia por homens desconhecidos.^[21] Além disso, em novembro de 2014, o jor-

[13] <http://www.christiansinpakistan.com/christian-refugees-facing-persecution-in-sweden-asylum-centers/>

[14] <http://www.dagen.se/man-anhallna-for-kyrkobranden-1.390425>

[15] <http://www.intoleranceagainstchristians.eu/case/national-association-of-assyrians-in-sweden-victim-of-arson.html>

[16] <http://www.dn.se/nyheter/sverige/restaurangagare-hotades-med-is-budskap-konvertera-eller-do/>

[17] Os números relatados pelo ODIHR incluem uma estimativa de 264 relatos de crimes de ódio. O número relatado pelo ODIHR exclui casos de difamação e discurso de ódio que não recaem no âmbito da definição de crime de ódio da OSCE.

[18] <http://hatecrime.osce.org/sweden>

[19] <http://kantorcenter.tau.ac.il/sites/default/files/Scandinavia%202014.pdf>

[20] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238438>

[21] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index>

nal Goteborgs-Posten em Gotemburgo relatou que o rabino da cidade tinha recebido ameaças de morte por e-mail.^[22]

Os exemplos de ataques a bens incluem a vandalismo a um carro de judeu em Estocolmo, em setembro de 2014. Todas as janelas foram partidas e foi colocado um postal plastificado com uma suástica debaixo do limpador de parabrisas. Pedras foram atiradas em várias sinagogas nas cidades suecas, tendo resultado em janelas quebradas.^[23] Em outubro de 2014, duas bandeiras com suásticas foram colocadas em Kronoberg, no sul da Suécia: uma no pátio de uma escola; a outra no exterior de uma mercearia em Vaxjö.^[24]

O Centro Kantor relatou que a comunidade judaica em Malmö estava diminuindo para níveis críticos, com menos de 700 membros, por comparação com mais de mil membros há dez anos, mas o centro não atribui esta redução ao antissemitismo. Em Estocolmo, o antissemitismo de rua é comum e os homens são aconselhados a não usarem um solidéu ou outros símbolos judaicos em público.^[25] O Centro Simon Wiesenthal ainda mantém os seus conselhos de viagem de 2010 para os judeus que viagem no sul da Suécia, avisando que os judeus em Malmö podem ser “sujeitos a provocações antissemitas e perseguição.”^[26]

Numa tentativa de combater o antissemitismo, o Comitê Sueco contra o Antissemitismo organizou dois seminários em 2014, um em Gotemburgo e um em Malmö, em cooperação com estas duas cidades e com o apoio do Ministério do Emprego.^[27] Em agosto de 2015, o Governo anunciou que iria conceder dois milhões de coroas suecas (231.000 €) ao Conselho Judaico Sueco para aumentar a segurança das congregações judaicas, tendo em conta as tensões religiosas.^[28]

Em 2015, o Centro Simon Wiesenthal reiterou uma vez mais os seus conselhos de viagem de 2010, dizendo que a situação dos Judeus tinha piorado em Malmö. Além da perseguição contínua ao rabino da cidade, os incidentes de 2015 incluíram a perseguição de “cidadãos judaicos por jovens muçulmanos” quando os judeus enterravam os seus entes queridos no cemitério judaico. E “um grupo de manifestantes anti-Israel, que usava roupas protetoras e máscaras para evitar serem infectados pelas bactérias sionistas e pelos vírus ‘isolera’, entrou em algumas lojas da cidade e confiscou produtos israelitas, declarando-os frutos da ocupação ilegal da Palestina e, como

tal, devendo ser boicotados ou destruídos.”^[29]

Islamismo

O relatório de crimes de ódio de 2014 da OSCE/ODIHR fornece números oficiais de 281 crimes motivados por preconceito antimuçulmano (sessenta ataques físicos, vinte e quatro casos de ataques contra bens e 197 casos de ameaças).^[30] Não houve incidentes relatados pela sociedade civil.^[31]

Em setembro de 2014, o Supremo Tribunal decidiu que o ataque físico de um homem de 56 anos a duas mulheres cobertas com véus era um crime de ódio. As testemunhas ouviram o homem gritando obscenidades sobre os muçulmanos, dizendo: “Odeio-vos a todos.”^[32] Em fevereiro de 2015, o imã da mesquita de Estocolmo e a sua família receberam ameaças de morte.^[33]

No final de 2014, várias mesquitas suecas foram atacadas numa semana e, após o ataque de janeiro de 2015 ao jornal Charlie Hebdo, uma mesquita sueca recebeu uma ameaça de bomba.^[34] Em resposta, a polícia nacional reforçou a segurança nas mesquitas e em outros edifícios religiosos em todo o país e houve manifestações para demonstrar apoio e solidariedade para com a população muçulmana.^[35]

Em 2015, o Provedor da Discriminação decidiu que o Instituto Karolinska tinha discriminado uma estudante muçulmana de odontologia quando se recusou a adaptar as suas políticas de higiene e vestuário para permitir que a estudante usasse um uniforme com mangas compridas, em vez das mangas curtas.^[36]

O Relatório Europeu de Islamofobia de 2015 da Fundação para a Investigação Política, Econômica e Social (SETA), sediada em Ancara, diz: “As tendências negativas e/ou discriminatórias para com o Islamismo e os muçulmanos na Suécia são em geral evidentes em todos os aspectos da sociedade incluídos neste relatório: na comunicação social, nas questões legais, nas questões políticas e nos sistemas educativos, no mercado de trabalho e nas atitudes públicas.”^[37]

htm?year=2014&dclid=238438

[22] <http://kantorcenter.tau.ac.il/sites/default/files/Scandinavia%202014.pdf>

[23] *ibidem*

[24] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dclid=238438>

[25] <http://kantorcenter.tau.ac.il/sites/default/files/Scandinavia%202014.pdf>

[26] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dclid=238438>

[27] <http://hatecrime.osce.org/sweden>

[28] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dclid=238438>

[29] <http://www.wiesenthal.com/site/apps/nlnet/content.aspx?c=IsKWLBpJLnF&b=8776547&ct=14546401>

[30] Figures reported to ODIHR include an estimated 492 hate crime reports. The number reported by ODIHR excludes cases of defamation and hate speech that do not fall within the OSCE definition of hate crime.

[31] <http://hatecrime.osce.org/sweden>

[32] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dclid=238438>

[33] http://www.islamophobiaeurope.com/reports/2015/en/EIR_2015_SWEDEN.pdf

[34] <https://berkeleycenter.georgetown.edu/responses/religious-discrimination-a-common-denominator-for-muslims-in-western-europe>

[35] http://www.nytimes.com/2015/01/03/world/in-sweden-the-land-of-the-open-door-anti-muslim-sentiment-finds-a-foothold.html?_r=0

[36] <http://www.do.se/lag-och-ratt/diskrimineringsarenden/karolinska-institutet/>

[37] http://www.islamophobiaeurope.com/reports/2015/en/EIR_2015_SWEDEN.pdf

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Embora pareça que não houve novas restrições governamentais significativas ou um aumento destas restrições à liberdade religiosa durante o período em análise, parece haver um aumento da intolerância social contra as religiões maioritárias e minoritárias, alguma da qual pode ser uma reação ao terrorismo global ou aos conflitos geopolíticos atribuídos a grupos religiosos, bem como aos sentimentos anti-imigração na Suécia.